



AS AULAS DE LINGUAGENS E SUAS INTERFACES: É POSSÍVEL ENSINAR DE FORMA INTERDISCIPLINAR E CRÍTICA?

João Pedro Oliveira Bichara ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar propostas pedagógicas para as aulas de Linguagens, além de refletir sobre como essas práticas influenciam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Como metodologia, propõe-se uma análise sobre três aulas de Produção Textual, sediadas no Pré-Enem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Esperança Garcia (Zona Oeste), em que as temáticas foram voltadas para a competência três da redação dissertativa argumentativa, exigida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Acredito ser essencial o uso de um ensino crítico, interdisciplinar, humanístico e emancipatório no cotidiano escolar, independente do segmento. Por isso, foram elaboradas atividades que explorassem os conceitos detalhados anteriormente, baseados no paradigma da aprendizagem e da comunicação e na educação como prática de transformação. No que tange ao critério interdisciplinar, foram pensadas dinâmicas que versassem com a Sociologia, a História e a Literatura, disciplinas também articuladas semanalmente na localidade sede da pesquisa. As exposições contaram com a presença de dezessete alunos. Em síntese, a partir da metodologia aplicada, notou-se a melhora expressiva dos aprendizes, tanto nas notas referentes à competência explorada, quanto na argumentação oral, o que comprova a eficácia dos conceitos explicitados.

Palavras-chave: Processo de ensino e aprendizagem, Ensino crítico, Paradigma da aprendizagem e da comunicação, Argumentação, ENEM.

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, o ensino de Língua Portuguesa, em especial o ensino de produção textual, tem se constituído como um espaço fértil de debates e reformulações no âmbito da Educação Básica e Superior, visto os desafios que perpassam as práticas diárias com o advento dos avanços tecnológicos (Pinto; Zoletti, 2023).

¹ Mestrando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. Pós-Graduando em Língua Portuguesa, Literatura e Práticas de ensino na Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Licenciado em Letras - Português e suas Literaturas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ/IM, joaobichara@ufrrj.br.



A elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998, intensificou esse movimento, uma vez que a redação passou a ocupar lugar central na avaliação das competências linguísticas e discursivas dos estudantes (Massi, 2025). A prova de redação do ENEM impôs à escola a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassassem o ensino tradicional da estrutura dissertativa, estimulando a reflexão sobre temas sociais e a construção de discursos coerentes, coesos e fundamentados.

Na teoria, tal mudança implicaria numa nova reconfiguração do papel docente, ou seja, o professor de Língua Portuguesa deixaria de ser mero transmissor de regras e passaria a atuar como mediador de processos de aprendizagem complexos, em que a leitura crítica e a argumentação precisam atuar como instrumentos de emancipação. Entretanto, será que tal explicitação ocorre de fato na atualidade?

A partir disso, observa-se que o ensino de língua portuguesa ainda enfrenta imbróglilos significativos. Em muitas escolas, as práticas permanecem centradas na correção de erros linguísticos e na busca pela “receita de bolo” que fornece a “redação nota 1000”, desconsiderando a dimensão social, ética e política do ato de escrever (Massi, 2025).

Nessa linha de raciocínio, essa perspectiva reducionista não apenas restringe o potencial formativo da disciplina de Linguagens, mas também reforça desigualdades históricas de acesso ao conhecimento, já que estudantes de contextos periféricos, muitas vezes, não encontram espaço para se reconhecer como autores e produtores de sentido. (Gomes, 2017).

Diante disso, torna-se imprescindível propor abordagens que integrem o ensino da escrita a um projeto de formação crítica e humanística (Pacheco, 2008), interdisciplinar (Fazenda, 1979), em consonância com os princípios de uma educação libertadora (Freire, 2005). Posto isso, é nessa premissa que se insere a presente pesquisa, que tem como objetivo apresentar e analisar propostas pedagógicas voltadas ao ensino de Linguagens, com foco nas aulas de produção Textual desenvolvidas no Pré-Enem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Esperança Garcia, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

O trabalho parte da premissa de que o ensino de redação deve ser pautado pelo paradigma de aprendizagem e comunicação (Pacheco, 2008) que privilegie o ensino ético, dialógico (Freire 2005), a interdisciplinaridade (Fazenda, 1979) e a reflexão sobre os contextos de produção discursiva (Correia, 2022).



Para tanto, a escrita propõe uma análise de três aulas centradas na competência três da redação dissertativo-argumentativa do ENEM, observando de que modo estratégias didáticas, inspiradas em uma perspectiva crítica e emancipatória, contribuem para o desenvolvimento da argumentação escrita e oral dos estudantes, uma vez que, segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a competência III faz referência a maneira como o aluno “seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido.” (Brasil, 2025).

A investigação ancora-se em referenciais teóricos que compreendem a educação como prática de transformação social, em consonância com as contribuições de Paulo Freire (2005), que defende uma pedagogia dialógica e problematizadora. Além disso, apoia-se em autores que discutem o ensino de Língua Portuguesa como espaço de construção de sentidos e de exercício da cidadania, como Massi (2025) e Bichara, Zoletti e Pinto (2023).

Ao articular-se com disciplinas como Sociologia, História e Literatura, a proposta busca romper com a fragmentação curricular, um ensino enraizado e tradicional e potencializar uma aprendizagem potencializadora e responsável (Pinto; Zoletti, 2023), em que o texto se torne ponto de encontro entre saberes, experiências e contextos de vida.

Portanto, os resultados observados, que apontam para uma melhora expressiva na escrita e na argumentação dos participantes, corroboram a hipótese de que um ensino de produção textual comprometido com a formação crítica e com a leitura do mundo focalizada na interdisciplinaridade é capaz de transformar não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também sua relação com a linguagem e com a realidade social que os cerca.

Dessa forma, justifica-se a partilha desta escrita, já que este trabalho pretende contribuir para o debate sobre o ensino de redação no Brasil, reforçando a necessidade de novos trajetos educativos que considerem a linguagem como instrumento de emancipação e de construção coletiva do conhecimento (Freire, 2005).

METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada nos pressupostos de um ensino crítico, interdisciplinar, humanístico e emancipatório. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de três aulas de Produção Textual realizadas no projeto Pré-



Enem Esperança Garcia, vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), juntamente com o coletivo TudoNumaCoisaSó, polo Zona Oeste.

As aulas analisadas tiveram como foco a competência três da redação dissertativa-argumentativa, conforme as orientações da cartilha do participante e seus apontamentos sobre a terceira competência das correções redacionais, a qual avalia a capacidade de seleção, organização e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos (Brasil, 2025).

A investigação envolveu 17 estudantes participantes do projeto, com idades e perfis variados, nos dias 14, 21 e 28 de julho de 2025. As atividades foram elaboradas a partir do paradigma da aprendizagem e da comunicação (Pacheco, 2008) e da concepção de educação como prática de transformação (Freire, 2005), com o intuito de promover o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos.

No critério interdisciplinar, as atividades dialogaram com conteúdo de Sociologia, História e Literatura, disciplinas que compõem o eixo de formação cidadã do Pré-Enem. As dinâmicas foram planejadas de modo colaborativo, explorando temáticas sociais contemporâneas e estratégias de produção textual orientadas por competências e habilidades.

Desse modo, a análise dos resultados considerou os desempenhos nas produções escritas e nas discussões orais, permitindo observar uma melhora expressiva na argumentação e na coesão textual dos aprendizes, evidenciando a eficácia das práticas propostas, com base nas redações entregues posteriormente as atividades que serão descritas no capítulo a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos retratos metodológicos explicitados acima, este espaço busca explicitar as atividades realizadas e apresentar as discussões estabelecidas durante todo o processo investigativo.

Na primeira aula, orientei os estudantes a analisarem a cartilha do participante do ano anterior (Brasil, 2024), com a finalidade de compreender os critérios de avaliação da competência III. Durante a atividade, expliquei a diferença entre opinião e argumentação, destacando a importância de fundamentar os argumentos com dados, fatos e exemplos consistentes, o que se denomina pelo INEP como repertório sociocultural.



Nesse ínterim, percebi que os alunos apresentavam dificuldades em diferenciar suas opiniões pessoais de argumentos fundamentados. No entanto, a análise guiada da cartilha permitiu que eles identificassem com clareza os elementos que estruturaram uma argumentação sólida. Ao final da aula, dividi a turma em dois grupos, estabelecendo a base para as atividades colaborativas das aulas seguintes e promovendo engajamento inicial. Por fim, solicitei que eles separassem argumentos baseados em fatos aprendidos em outras disciplinas, como História, Sociologia e Literatura, a fim de contribuir nas estratégias argumentativas, dando como sugestões alguns fatores históricos essenciais e algumas obras literárias e sociológicas com seus devidos autores.

Na segunda aula, realizei o “Tribunal da Argumentação”, uma atividade que adaptei de uma experiência vivida durante o meu período de vestibular, como vestibulando. Como citado, na aula anterior, dividi a turma em duas esferas, sendo uma responsável pela defesa e outra pela acusação, com o objetivo de discutir a temática da redução da maioridade penal no Brasil. Durante essa dinâmica, notei o empenho e a participação de todos os alunos, que trouxeram repertórios diversos e socioculturalmente ricos, incluindo dados estatísticos, referências cinematográficas e trechos de músicas relevantes para o debate.

Ademais, observei que a atividade favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico (Freire, 2005), da articulação de argumentos e da escuta ativa, permitindo que os alunos construíssem contra-argumentos consistentes e aplicassem os conceitos aprendidos na primeira aula.

Na terceira e última aula, os aprendizes produziram redações individuais sobre o mesmo tema da atividade “tribunal da argumentação”, utilizando os repertórios discutidos.

Para complementar a análise das atividades, organizei em **tabela 1** e **tabela 2** as notas obtidas pelos alunos nas redações individuais, referentes à competência III da redação dissertativa-argumentativa do ENEM. As notas fazem referências a uma redação feita antes das atividades (tabela 1) e outra feita após (tabela 2). Por motivo de confidencialidade e ética, os alunos serão denominados como letras aleatórias do alfabeto brasileiro, apenas para representar as características observadas na presente seção e ressaltar os resultados pós atividade.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Tabela 1: nota da competência III da redação antes das atividades.

Aluno A	120
Aluno B	120
Aluno C	120
Aluno D	80
Aluno E	120
Aluno F	80
Aluno G	80
Aluno H	160
Aluno I	120
Aluno J	0 (Fatos não relacionados ao tema)
Aluno K	80
Aluno L	160
Aluno M	120
Aluno N	120
Aluno O	160



Aluno P	80
Aluno Q	120

Fonte: autoria própria.

Tabela 2: nota da competência III da redação após as atividades.

Aluno A	200
Aluno B	160
Aluno C	160
Aluno D	160
Aluno E	200
Aluno F	200
Aluno G	160
Aluno H	200
Aluno I	160
Aluno J	120
Aluno K	120
Aluno L	200



Aluno M	160
Aluno N	200
Aluno O	160
Aluno P	160
Aluno Q	200

Fonte: autoria própria.

Observando os resultados, percebi uma melhora significativa no desempenho, especialmente em relação à organização dos argumentos e à fundamentação das ideias. As tabelas evidenciam que a sequência de atividades, da análise da cartilha à prática do “tribunal da Argumentação”, contribuiu para que os alunos aplicassem com mais segurança os conceitos trabalhados, articulando dados, exemplos e repertórios socioculturais de forma consistente.

Assim, essas experiências reforçam minha convicção de que práticas pedagógicas interdisciplinares, colaborativas e reflexivas favorecem a aprendizagem significativa em Produção Textual. Observando o desenvolvimento dos alunos, pude confirmar a importância de uma abordagem que rompa com o ensino tradicional (Bichara; Zoletti; Pinto, 2023) e avance em novos dispositivos de prática no educandário brasileiro (Pacheco, 2008), ao enfatizar a construção do discurso como atividade social e interativa (Massi, 2025).

Logo, identifiquei que o uso de repertórios socioculturais diversificados contribuiu para uma aprendizagem mais significativa e autônoma, conectando os conteúdos curriculares à realidade dos estudantes e fortalecendo a capacidade de argumentação e reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, busquei apresentar propostas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da competência III da redação dissertativa-argumentativa do ENEM,





articulando práticas interdisciplinares e críticas no contexto do Pré-Enem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), campus Esperança Garcia.

A partir das atividades realizadas: análise da cartilha, Tribunal da Argumentação e produção das redações individuais, percebi que os alunos se sentiram mais à vontade para falar nas aulas que “fogem” do padrão estabelecido, uma vez que discentes que nunca falaram em meses, participaram ativamente. Além disso, evoluíram significativamente na capacidade de organizar e fundamentar argumentos, aplicando repertórios socioculturais variados e desenvolvendo pensamento crítico. Essa sequência metodológica demonstrou que é possível articular teoria e prática de forma eficaz, promovendo o engajamento e a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Com isso, minha experiência no Pré-Enem da Rural enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica emancipatória e interdisciplinar, que considere o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, tais dinâmicas evidenciaram que estratégias colaborativas e reflexivas podem fortalecer a aprendizagem significativa, preparando os estudantes não apenas para o ENEM, mas também para a compreensão crítica de sua realidade social.

Portanto, a partir dos fatos mencionados, os resultados obtidos indicam que é fundamental replicar e adaptar essas práxis em outros contextos escolares, incentivando um ensino de Linguagens que seja ético, responsável, interdisciplinar, crítico e capaz de formar cidadãos conscientes e com sólidas estratégias argumentativas. Por isso, acredito que, sim, é possível ensinar de forma crítica (Freire, 2005) e interdisciplinar (Fazenda, 1979).

REFERÊNCIAS

BICHARA, João Pedro Oliveira; ZOLETTI, Debora Ribeiro Lopes; PINTO, Maristela da Silva. **O PIBID interdisciplinar da Letras UFRRJ/IM e o paradigma da aprendizagem e da comunicação: transformando a sala de aula de língua portuguesa.** In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS / SEMINÁRIO DO PIBID / SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, 9., 2023, ---. Anais do IX ENALIC. Campina Grande: Realize





Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/102668>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. INEP. A redação no Enem 2025: cartilha do participante. Brasília: INEP, 2025.

CORREIA, Tavares Joelene. Análise argumentativa de uma redação nota mil do ENEM/2019. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 2, p. 131- 153, 7 set. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MASSI, Fernanda. **A MATRIZ DE CORREÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM. Caminhos em Linguística Aplicada,** [S. l.], v. 16, n. 1, p. 69–89, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/2253>. Acesso em: 8 nov. 2025.

PACHECO, José. **Escola da Ponte. Formação e transformação da educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

PINTO, Maristela; ZOLETTI, Debora. **Por uma educação mais consciente: tecnologias e valores na prática dos pibidianos dos cursos de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol – da UFRRJ/IM.** In: IX Encontro Nacional das Licenciaturas – ENALIC, 9., 2023, Lajeado (RS). Anais... Lajeado: Realize Eventos Científicos e Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV190_MD3_ID791_TB8_20112023100832.pdf. Acesso em: 12 nov. 2025.